

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 607

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 %, d'abatimento.

SEMANA—SABBADO 24 DE
FEVEREIRO

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de fevereiro, de 1877.

SUMMARY

III. O Discurso da Rainha hoje mesmo na abertura do Parlamento.—IV. Importante e significativa proposta Maçonica; mostrando como a Irmandade vae, cada dia mais, largando a máscara.

(Conclusão do n.º antecedente)

III.—Abriu-se hoje o Parlamento; o Discurso da Rainha nada tem de extraordinario, no sentido, que podia quasi adivinhar o que havia de conter. Diz:—

«As hostilidades que tinham rebentado entre a Servia e Montenegro com a Turquia, tinham attrahido sua mui séria attenção, e que ancio-amente esperava a oportunidade para interpor-se os bons officios de S. M. e dos seus aliados. Que essa oportunidade se apresentara com solicitação a Servia a mediação Inglesa, e que a Porta tambem depois n'ella consentira.

«Que durante as negociações julgou conveniente propor, de concerto com as outras Potencias, á Turquia, certas bases, pelas quaes entendia que não só podia restabelecer-se a paz com os Principados, mas effectuar-se a pacificação permanente das Provincias disturbadas, inclusivamente da Bulgaria, e o melhoramento de sua condição.

«Que tendo as Potencias concordado nas mesmas bases, precisaram estas de estender-se e desenvolver-se por negociação, acompanhada de um armistício. A Porta, ainda que não accettesse as bases, e propozesse outros termos, consentia em submettel-os á equitativa consideração das Potencias.

«No processo desta mediação, entendi

convinha, depois de ter feito indagar os factos, denunciar á Porta os excessos que se verificara terem sido commettidos na Bulgaria, e exprimir minha reprobção e aborrecimento dos perpetradores.

«Tendo-se arranjado um armistício, juntou-se uma Conferencia em Constantinopla, para considerar o desenvolvimento dos termos, de accordo com as bases originaes, Conferencia em que fui representada por um Enviado especial, assim como pelo meu Embaixador.

«O meu objecto em dar estes passos foi manter a paz da Europa, e contribuir para que se estabelecesse melhor governo nas provincias perturbadas, sem infringir a independencia e integridade do Imperio Ottomano.

«As propostas por mim recommendadas e pelos meus aliados não foram, sinto dizel-o, accetadas pela Porta; mas o resultado da Conferencia foi, o mostrar a existencia de um accordo geral entre as Potencias da Europa, que não pode deixar de ter importante effeito na condição do Governo da Turquia.

«No entanto, o armistício entre a Turquia e os Principados prolongou-se, e não acabou ainda, e poderá, confio, ainda conduzir á conclusão de uma paz honrosa.

«Procedi nestes negocios em cooperação cordial com os mees aliados, com quem, assim como com as outras Potencias Estrangeiras, continuam amigaveis minhas relações.

«Ser-vos-ham logo apresentados os papéis sobre estes assumptos.

«O assumir eu o titulo Imperial em Delhi, foi bem acolhido pelos chefes e povo da India, com profissões de affecto e lealdade muito agradaveis a meus sentimentos.

«E' com grande pena que tenho de annunciar uma calamidade naquella parte dos meus dominios, a qual exigirá a mais séria vigilancia da parte do meu Governo ali. Uma fome não menos grave que a de 1873 se espalhou por uma longa porção das Presidencias de Madras e Bom-

baim. Confio se empregaram todos os recursos não só para sustar a presente fome, mas para obter nova experiencia em prevenir ou mitigar calamidades taes no futuro.

«A prosperidade e progresso do meu Imperio colonial continuam sem interrupção, ainda que os procedimentos do Governo da Republica de Transvaal, e as hostilidades em que ella se envolveu com as tribus visinhas, causaram alguns receios pela segurança de meus vassallos na Africa do Sul. Confio todavia que as medidas por mim tomadas bastaram a impedir qualquer sério prejuizo».

Eis ahi a traducção integral e exacta da primeira parte (a que importa aos estrangeiros) do discurso da Rainha Victoria. Quiz hoje enviel-o assim porque os assumptos de que trata sam todos de muito grande importancia, não só para este paiz, mas para o Mundo em geral; abraçando os maiores e mais favoritos interesses desta nação, em um sentido positivo, e os do resto do Mundo em sentido negativo—quero dizer, prejudicial. Denunciam mais e mais a pertença destas lhas, de dominarem cada anno, cada dia, mais, e desfructarem, o melhor de todo o Globo, em suas cinco Partes. Não me importaria a mim muito isso, se d'esse dominio se não seguisse um immenso prejuizo para o Catholicismo; que o Protestantismo Ingles aspira a supplantar e abater. Agora principalmente, quando mais que nunca faz a Prapaganda Protestante para isso esforços os mais vastos, os mais energicos; ajudando-se no objecto com a camaradagem da nossa amiga a Maçonaria. Eis aqui uma amostra, que copio fielmente do mesmo papel donde acabo de traduzir o discurso da Rainha, o *Evening Standard* de hoje:—

IV.—«Maçonaria».—Na Loja de Joppa N.º 188, na segunda-feira ultima, o Ir-mão Spiegel chamou a attenção a uma lei existente n'uma das Grandes Lojas Allemãs, em que distinctamente se diz:—«Que só os que eram do Christianismo

podem ser admittidos á Irmandade». Semelhante Lei, disse elle, não só era uma deshonra para a Irmandade, mas para toda a população da Europa. Propoz que se nomeasse uma commissão para conhecer do caso, e convidar a cooperação de todas as Lojas na Gran-Bretanha, a considerar que meios poderam adoptar-se para fazer-se rescindir esta pernicioso lei. Unanimemente se approvou a resolução, e se nomearam os membros N. N. N. (vem os nomes dos homens que é escusado copiar) para o dito proposito! Se o querem mais claro deitem-lhe agoa!

A. R. SARAIVA.

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo, etc.

V

Admoestação.

(Conclusão)

Se estas ponderosas reflexões não forem sufficientes para desvendar seus olhos da illusão que os cega, lembrem-se que uma religião nova não se forja com essa facilidade. A verdadeira Religião é obra Divina, e Deus nosso Senhor dispensa as emendas que os homens pretendam fazer ás suas obras. Pretender corrigir as obras de Deus é querer destruil-as. E tal pretensão é uma loucura. Deus nosso Senhor está muito acima do poder do homem.

Pretender roubar a um Povo a sua Religião, quando esta é a verdadeira, e faz a sua felicidade, é cousa que se a não observassemos! Arvorar-se para isso em procurador e advogado do mesmo Povo com poderes discretionarios, quando felizmente esse Povo é o mais amante possível da Santa Religião que professa, como mostra em toda a occasião, estava re-

14

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

VI

Duas amigas.

—E depois qual é a vida que vive d'ahi por diante a esposa?... uma vida de mentiras, e de fingimento nas assembleias, e de frieza ou de indifferença em casa; em casa toma a posição de creada grave de seu marido, por suas mãos a toma: tem por prazer a costura, e por officio determinar o almoço, o jantar e a ceia: quando o marido chega da rua ralhava com elle... quando o marido sae ralhava com os escravos: d'onde lhe veio esse mau humor?... do ciúme?... acredita que já não é amada?... quem teve culpa d'isso?... ella mesma, que se fez outra.

—Continúa, D. Mariquinhas.

—Ora agora, proseguiu a moça; eu acho tão facil, tão bello, tão nobre seguir-se uma vida absolutamente opposta a essa!... uma vida que faria ao mesmo

tempo o encanto do marido, e a felicidade da mulher.

—Dize... dize.

—Mesmo depois de casada a moça não se enfeita com esmero para ir a uma assembleia?... quaes são os pensamentos, que a occupam, quando ella está defronte do toucador?... dois, principalmente: primeiro, não ser sobrepujada, não parecer menos bella que as outras senhoras: este sentimento nasceu connosco, e nos acompanhará em todas as épocas de nossa vida: o segundo, é o desejo de agradar; porque sem offender nem levemente sua pureza de esposa uma senhora pôde querer, e quer agradar; pois não é, D. Celina, uma contradicção indisculpavel, um erro que custa a defender, o esmerar-se uma senhora casada em agradar, em parecer bella aos outros, e esquecer-se, e não fazer um só esforço para mostrar-se bonita aos olhos de seu marido?..

—Sem duvida; sem duvida.

—A moça que acaba de casar-se não tem necessidade de mudar muito em suas relações com o homem, que recebe por marido: seu melhor empenho, seu maior triumpho estaria em continuar a ser a namorada de seu esposo. Pôde parecer que seja isso muito difficil; mas eu não o creio.

—Então como? Falla.

—Porque não ha de a moça empenhar para prender seu marido os mesmos meios de que ella se serviu para encadear-o, quando se amavam solteiros?... quando de manhã lhe apparecer appareça-lhe penteada, vestida com simplicidade, mas sem negligencia, com seu vestido

apertado, fresca, louçã e bella, que, ou eu me engano muito, ou ganhará um abraço de seu esposo: gostava elle de ouvi-la cantar?... pois cante ainda, e cada vez mais apimore sua voz: dava-lhe prazer o piano?... a harpa?... pois estude novas musicas, e em relação com o gosto do homem que ama; e converse com elle como dantes meiga, pudibunda, e ao mesmo tempo amorosa, e finalmente sem deixar-se cair no ridiculo (que seria então muito peor); obrigue seu marido a ser ainda seu namorado á força de namoral-o; seria isto um impossivel?..

—Eu não sei; mas falla ainda.

—E sobretudo o pudor, D. Celina!.. o pudor da senhora casada não deve differir muito do pudor de uma virgem; de cada vez que uma esposa se veste diante de seu marido perde um anno do fogo de amor.

—Oh! deve ser assim!

—O amor vive de misterios, de imaginação, de segredos, de véos, de difficuldades, de opposição e de fogo; a realidade é fria como o gelo, a realidade o mata; a esposa deve apparecer aos olhos do esposo sempre pudibunda e recatada; esse pudor, esse recato, esse rosto que cõra é uma espada, cujo gume não se dobra nunca; assim ella será sempre bella, sempre nova para seu marido, cuja imaginação lhe dirá que elle a não comprehendeu toda ainda, que o seu thesouro de innocencia é inexgotavel... e o amor não se ha de acabar nunca se na mulher houver sempre esse pudor, que arremeda o da virgem, e no esposo houver sempre esse respeito que jámais falta a

um homem delicado. O rubor da face de uma moça é tudo; uma senhora que cõra ouvindo votos de amor de seu marido não pôde receber nem frieza, nem indifferença.

—Oh! D. Mariquinhas exclamou Celina muito seriamente; D. Mariquinhas, tu és sabia.

Escutando a ingenua exclamação de Celina, Mariquinhas desatou a rir.

—Então eu te faço rir?..

—Pois então?... Não me chamaste sabia?

—Mas é que tu dizes cousas que devem ser bem verdadeiras.

—Estimo que te aproveitem.

—A mim?

—Sim; algum dia poderão aproveitar-te.

A Bella Orfã sacudiu tristemente a cabeça, e respondeu:

—A mim, não.

—E porque?..

—Porque eu não heide casar.

—Ah! queres ser freira?... tens vocação para o claustro?..

Celina abaixou a cabeça.

—Dizem os homens que as moças tem duas maneiras muito notaveis de responder affirmativamente; que quando abaxam a cabeça e guardam silencio, ou quando respondem simplesmente— não sei—querem dizer que sim; mas eu sou capaz de jurar que d'esta vez tu abaixando os olhos, D. Celina, quizeste dizer que—não—

—Começas a gracejar?

—Não, Deus me livre; a tarde deve acabar como principiou, séria e filosofica;

servado para estes tempos, em que se mudaram os nomes ás cousas.

O pretender pois impor uma religião nova é uma loucura; o propagal-a em nome da liberdade é um crime revoltante; o inculcar-se como representante d'um Povo, sem mandato, é um insulto a esse Povo, é suppol-o escravo; o pretender alguém arrogar a si authoridade que não tem seria motivo de riso, se em negocio tão importante se podesse sair da mais profunda seriedade. E tudo isto indica um estado anormal do espirito.

Portanto novamente tornamos a instar no Senhor—que se concentrem os espiritos exaltados, que pesem bem a responsabilidade que contraem perante Deus e os homens; querendo introduzir n'esta Diocese uma seita perniciososa. Que se arrependão do escandalo que causão e das gravissimas faltas que teem commetido; que voltem humildes ao gremio da Igreja, contra a qual se revoltão.

Comparem o procedimento d'esta com o seu: Gravemente offendida por seus escandalos, injurias, e rebellião, corresponde a tão graves offensas com a tranquillidade da paz que vem do Céu; aos seus gritos de guerra com a reacção da caridade; aos seus insultos com piedade; ás suas calumnias com paciência; ás suas ameaças com protestos de interesse pelo seu bem temporal e espiritual; ao seu odio entranhado com amor fraternal!...

Voltem pois pela verdadeira penitencia ao gremio d'esta Religião Santa, unica que dá a paz verdadeira, e a felicidade que é possível gozar-se n'este Mundo. Compare-se o estado de paz, tranquillidade, e caridade que inspira a nossa Santa Religião, com o de perturbação, odio, rancor, e guerra que revelão os escriptos dos apóstolos da religião, chamada nova que se pretende propalar ao modo de Mahomet; e conhecer-se há, só por esta prova, claramente—qual é a verdadeira religião que pode fazer a felicidade do homem.

E quando todos estes conselhos forem despresados, lembramos—que não vivemos em paz de selvagens; que pela misericordia Divina nascemos em um reino civilisado pelo Catholicismo; onde as injurias e grosseiros insultos não são tidos como razões; onde se faz distincção entre bem e mal, não se tendo trocado ainda estes nomes; onde existe uma sociedade organizada com as suas respectivas Authoridades, ás quaes é devido respeito; onde se administra justiça com rectidão; e finalmente composta de pessoas bem educadas, segundo os principios da Religião antiga; os quaes muito recommendamos a esses espiritos exaltados porque lhes não de ficar muito bem.

Por ultimo rogamos-lhe que orem, que não entrem nos templos só pelo espirito de curiosidade, que humilhem o seu corpo perante a Divindade, em signal da

humilhação do espirito, que peção com empenho e sinceridade as luzes do Divino Espirito, que são as unicas verdadeiras luzes, para que Elle lhes mostre como a Saulo, o quanto é errado o caminho que seguem.

Em quanto a Nós não cessamos de pedir a Deus nosso Senhor que se compadeça de suas almas, e que como ao filho prodigo os torne a conduzir á casa do Pai celestial, de que sem motivo se retiraram; dignando-se abraçal-os com o mesmo carinho que o Evangelho nos relata, accumulando-os dos dons da sua Divina Graça. Amen.

Esta Carta pastoral será lida e explicada pelos Muito Rvd.^{os} Parochos e Curas Capellães a seus respectivos freguezes á estação da missa conventual. E por essa occasião pedirão a todos fervorosas orações pela conversão dos inimigos da Santa Igreja, para que reconheção a sem razão com que a perseguem, e a ella voltem contrictos e arrependidos.

Dada em esta Nossa Quinta do Immaculado Coração de Maria, sob Nosso Signal e Sello, aos 27 de Setembro de 1876.

Logar X do sello.

João Maria, Bispo d'Angra.

O Presbytero Manuel Maria da Costa,

Secretario de Sua Ex.^a Rvm.^a

GAZETILHA

Lousperenne.—Expõe-se segunda-feira no convento dos Remedios.

Obras camarárias.—Procedeu-se ante-hontem á verificacão do contracto para a expropriação das casas da rua da Misericordia, as quaes hão de em breve ficar demolidas. E' esta uma das obras que honrarão a camara actual.

Já se procedeu tambem á expropriação para demolição das casas das ruas Verde, Chagas, e Couto do Arvoredo, necessarias para a alteracão no traçado da nova rua que ligará o campo de S. Sebastião ao Largo de Santo Agostinho,—ficando uma das melhores ruas de Braga, com 12 metros de largura. Para conveniencia publica, seria muito louvavel que a camara mandasse para já construir o rigol central da mesma rua.

Não sabemos o motivo porque a veracão não tem dado andamento á varias obras projectadas; agora, porém, auctorisando-nos com o illustre correspondente desta cidade para o «Commercio Portuguez», diremos que a perda do tempo foi devida á muita espera pela auctorisação para poder fazer essas obras.

Diz o referido correspondente que a camara está disposta a aproveitar todos

estes mezes em trabalhos de aformoseamento e utilidade publica.

Oxalá que assim seja.

Procição de Passos, em Barcellos.—Faz-se amanhã a procissão de Passos, na formosa villa de Barcellos, na qual será conduzida a magestosa Imagem do Senhor dos Passos, ultimamente vinda de Roma.

Se o tempo continuar bom, espera-se uma grande concorrencia de pessoas desta cidade.

Fallecimento.—Falleceu hontem a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos, da nobre casa dos Avelares, dos Pellames.

A illustre finada recebeu no dia 21 ás 10 horas da noite a benção de S. Santidade, que tinha sido sollicitada por telegramma.

Damos sentidos pezames á familia da fallecida.

Pedimos as orações dos leitores para suffragar a alma d'aquella virtuosa senhora.

Outro.—Falleceu ante-hontem a ex.^{ma} D. Maria das Neves Moreira, mãe do sr. dr. Moreira Guimarães, professor do Seminario Conciliar de S. Pedro e reitor do Lyceu desta cidade.

A finada teve hontem officios no templo de N. Senhora Branca, antes de ser conduzida para o cemiterio.

Tanto nos officios, como no acompanhamento, compareceram, além de crescido numero de amigos do sr. Moreira Guimarães, os corpos docentes do Lyceu e do Seminario, quasi toda a classe academica, alguns seminaristas e asylos do Asylo de S. José de S. Lazaro, de cuja commissão aquelle cavalheiro faz parte.

Damos ao sr. dr. Moreira Guimarães os nossos pezames, e aos leitores pedimos um P. N. por alma da finada.

Outro.—Falleceu tambem no dia 21 o sr. Simão d'Araujo Esmeriz, escrivão de direito nesta comarca, e foi sepultado no dia 22 á noite.

Era moço ainda, e gosava de geraes sympathias.

Os nossos pezames á familia annojada.

Entrada solemne de s. ex.^a rev.^{ms} o sr. arcebispo Primaz.—No dia 11, domingo 4.^o da Quaresma, do proximo mez de março, terá lugar a entrada e posse solemne do sr. arcebispo Primaz.

O prestito ecclesiastico sairá do templo do Populo, por 11 horas da manhã, e seguirá pela rua dos Biscainhos, á Porta Nova, onde o ex.^{mo} presidente da camara lerá o discurso de felicitação, continuará pelas ruas Nova e do Cabido e entrará na cathedral, onde será cantado um solemne Te-Deum.

Ainda não foi publicado o programma

olha, D. Celina, ha pouco me chamaste —sabia—; agora eu digo que somos duas filosofas; quem nos ouvisse teria de achar-nos bem modestas.

—D. Mariquinhas!

—Vamos ao que importa; eu te fiz uma pergunta e não quizeste responder-me; hei de arrancar-te a resposta á força. Fizeste ha poucos dias dezeseis annos, D. Celina, eu sou mais velha tres annos!...

De repente começou Mariquinhas a rir-se muito.

—De que te estás rindo assim?

—Ora... de uma incidencia.

—Qual?...

—Tu has de ser toda a tua vida uma pobre innocentina, e em toda a tua vida precisarás de uma mestra bem complacente.

—Começas outra vez?

—Não, é verdade: lembra-te que na noite em que fizeste treze annos, aqui n'este mesmo quarto, uma boa amiga foi tua mestra, e te explicou com bastante habilidade o que era certo sentimento, que ignoravas, o que era amar.

—Oh! que bom tempo! disse Celina suspirando

—E hoje, n'este mesmo quarto, uma outra boa amiga tua te está dando lições de filosofia amorosa.

—Acabaste já?...

—De fallar sobre a coincidencia acabou; mas agora vou tratar do que muito nos importa.

—Pois falla; mas não gracejes.

—Tens dezeseis annos, D. Celina, continuou Mariquinhas; és bonita, mesmo bem

bonita, deram-te muitas prendas, deves ser sensivel, e por consequencia não te achas com vocação para o claustro.

—Porque?...

—Porque já sabes o que é amar um homem: porque muitos cavalheiros sem duvida já se prostraram diante de ti, já te juraram um amor immenso... desesperado... eterno... que ha de passar além da morte; já te declararam muito positivamente que tua indiferença é capaz de matal-o...

—Oh! basta... que quer dizer isso?...

—Quero dar-te um conselho de amiga.

—Qual?...

—Que não tenhas medo de que esses senhores se deixem morrer por tua causa...

—Ora, D. Mariquinhas...

—Que não acredites n'elles..

—Certamente, que não.

—Escuta: quando um homem se chegar a ti e começar a fazer o elogio de tua belleza, como se fosse um poeta que recitasse um canticó, e depois a jurar amor, constancia, paixão e ardor por toda a eternidade, desconfia d'elle; os homens que mais fallam são os que mais mentem.

—E os que não fallam?.. perguntou Colina.

—Esses não dizem nada: respondeu Mariquinhas com ingenuidade.

—Ora, tornou a Bella Orfã com um movimento de desagrado, d'isso já eu sabia.

—Então o que é?...

—Dizes que não devemos acreditar n'aquelles que fallam muito e juram sempre; bem: e n'aquelles que de longe nos

olham medrosos... tristes... modestos... mas que nos olham com fogo, e que abaixam a cabeça quando suas vistas se encontram com as nossas?...

—Esses, respondeu Mariquinhas; das duas uma, ou amam devéras e pela primeira vez na vida, ou são peiores que todos, são hypocritas.

Fez a Bella Orfã um movimento de impaciencia.

—E como distinguir?... perguntou ella.

—Estudando-os em seu proceder.

Celina calou-se.

—Tu tens uma historia para me contar, disse Mariquinhas abraçando-a.

—Historia?..

—Sim: a historia d'um moço triste e modesto que te ama, que nunca te fallou de amor, mas que te olha com olhos de fogo.

A Bella Orfã cõron.

—Somos duas amigas... quasi da mesma idade, que pejo é esse?..

—Eu não sei.

—Falla.

—Não ouviste outra vez rumor á porta?..

—Qual! é a tua imaginação.

—Vou vêr sempre.

Celina foi de novo á porta do quarto, olhou para um e outro lado e não viu ninguém.

—Falla agora.

—Ah! D. Mariquinhas! exclamou Celina caindo nos braços da amiga: eu sou bem infeliz!...

d'este acto imponente; mas sabemos que será feito na forma indicada pelo Ritual e pragmatica respectiva.

A hora a que será effectuado, é prioritissima e favoravel ás pessoas que de fora da cidade vierem assistir a esta cerimonia; porque ainda mesmo dia podem voltar para suas casas.

Estimamos.—O sr. Francisco José Vieira da Silva Carvalho, proprietario e negociante d'ourivesaria no largo do Paço, acha-se livre de perigo da grave doença que lhe sobreveio em consequencia d'uma desastrosa queda, que no dia 13 do corrente soffreu junto do Pico, ao dirigir-se para a feira dos Arcos.

Desejamos lhe prompto restabelecimento.

Contra os reis.—O assassinato recente do principe Miguel da Servia deu lugar a que se formasse a seguinte lista das tentativas de assassinato, que, nos ultimos trinta annos, se tem realisado contra testas coroadas.

Cita-se em primeiro logar a tentativa feita contra Francisco V., duque de Modena, em 26 de novembro de 1848.

Em 22 de maio de 1850, um artista, chamado Sefeloge, disparou um tiro contra Frederico Guilherme IV, rei da Prussia, deixando-o ferido no braço direito.

Em 28 de junho do mesmo anno, o tenente Robert Pate accommetteu a rainha Victoria com uma bengala.

Em 24 de setembro de 1852, descobriu-se em Marselha uma machina infernal contra a vida de Napoleão III.

Em 18 de fevereiro de 1853, João Laveni feriu o imperador Francisco José dando-lhe uma punhalada no pescoco.

Em 16 de abril do mesmo anno, annunciou o conde Cavour no parlamento italiano, que tinham tentado assassinar o rei Victor Manuel.

Em 5 de julho de 1854, tentaram assassinar o Napoleão, quando se dirigia para a Opera comica.

Em 20 de março de 1854, um assassino desconhecido feriu com um punhal Fernando Carlos III, duque de Parma, o qual morreu no dia seguinte em consequencia do ferimento.

Em 28 d'abril de 1855, João Liverari, disparou dois tiros de pistola sobre Napoleão III.

Em 28 de maio de 1855, o padre Raymundo Fuentes apontou uma pistola contra a rainha Izabel de Hespanha; mas foi desarmado por um agente de policia antes de ter tido tempo para disparar.

Em 8 de dezembro do mesmo anno um soldado chamado Milano, accommetteu n'uma revista militar, Fernando II, rei de Napoles, com a ponta da bayoneta.

Em 7 d'agosto de 1857, foram condemnados Bartoletti, Tibaldi e Grillo, por terem atentado contra a vida do imperador Napoleão III, e o attentado de Orsini realisou-

VII

Confissão de amor.

Celina estava muito commovida.
—Anima-te! disse Mariquinhas.
—Tu já amaste? perguntou aquella.
—Agradecida pelo cumprimento; respondeu-lhe a amiga; com que, tendo eu apenas dezoito annos, entendeis que não posso responder senão pelo passado?
—Pois bem, D. Mariquinhas, tu amas?...
—Vamos mal: eu vim para perguntar e não para responder.
—Mas tu amas já?
—Desconfio que sim.
—Pois sómente desconfias?..
—E's muito simples, D. Celina.
—Porque?
—Porque ainda não sabes que entre nós, as moças, desconfiar n'este assumpto é saber de certo.

—Ah!..
—E tu?
—Eu?... então se tu amas deves ter soffrido muito.
—Sim... sim... sempre se soffre mais ou menos: e tu?..
—Eu tambem.
—Conta-me isso.
—Não se póde contar o que eu soffri.
—Mas porque?
—Parece que não é nada, e é muito: é uma dôr, um desassocego... um abalo interno que se não póde explicar.
—Pois basta que me contes a historia do teu amor: farei ideia de tuas penas pelas minhas.

(Continúa)

se em 24 de janeiro do anno seguinte.

Em 14 de julho de 1861, Oscar Becker, disparou dois tiros de pistola sobre o rei da Prussia, Guilherme I, em Baden.

Em 18 de dezembro de 1862, Aristides Drusios atirou um tiro á rainha Amelia, da Grecia.

Em 24 de dezembro de 1863, Greco, Trabucci, Imperatore e Scaglione, foram presos em Paris por terem conspirado contra a vida do imperador Napoleão.

Em 14 de abril de 1865, Wilkes Books assassinou o presidente dos Estados-Unidos, Abrahão Lincoln.

Em 6 de abril de 1866, Kavakozoff disparou um tiro contra o imperador Alexandre, em S. Petersburgo.

Por occasião de uma revista militar passada em Paris, a 6 de julho de 1867, praticou Berezowski nova tentativa de assassinato contra o mesmo soberano.

Barbaridades telegraphicas.—Um individuo mandou a um amigo o seguinte telegramma: «Manda-me a conta de Infantes». Este telegramma, ao chegar a Londres converteu-se em «Mande cinco elefantes».

Nos Estados-Unidos um respeitavel pae de familia de regresso á Europa, pediu a um amigo que mandasse á mulher um telegramma dizendo: «Mr. Smith voltou; venha muito contente». A parte chegou ás mãos da senhora na seguinte forma: «Mr. Smith morreu, venha o testamento.» A desolada familia marchou immediatamente para New-York, onde teve a grata surpresa de encontrar o defuncto Mr. Smith almoçando com grande appetite.

A uma pobre mãe succedeu o seguinte:

Cedendo ás reiteradas instancias de sua filha, deu a esta licença para ir passar um mez com uns parentes que viviam a 4 ou 5 leguas de distancia, exigindo-lhe que quando lá chagasse lhe mandasse noticias pelo telegrafo. Com effeito, a rapariga assim o fez e mandou telegrafar: «Helena appareceu com muito frio», e o telegraphista iaverteu o despacho d'este modo: «Helena pariu um robusto menino». A infeliz mãe julgou então comprehender a razão da insistencia da filha ir passar algum tempo a casa dos parentes.

Dados estatísticos sobre a população do mundo.—Uma obra escripta por dois sabios, na sua edição publicada no anno passado, traz os seguintes dados, que merecem registrar-se:

População da terra.—Europa, habitantes 382.972.600; Asia, 798.997.000; habitantes; Africa, 206.067.500 habitantes; America, 84.392.400 habitantes; Oceania, 4.563.500 habitantes. Total 1.396.843.000 habitantes.

Superficie em kilometros quadrados.—Europa, 9.904.940 habitantes; Asia, 44.806.340 habitantes; Africa, 29.938.666 habitantes; Oceania, 8.870.555 habitantes. Total, 134.836.242 habitantes.

Numero de habitantes por kilometro quadrado.—Europa, 30,6; Asia, 17,8; Africa, 6,9; America, 2,0; Oceania, 0,5. Termo medio na terra, 10,4.

Fome na India franceza.—(Do «J. do Commercio») —A população dos estabelecimentos de Pondichery e Kariikal tem sido horripelmente torturada pela fome, mas a avaliar pelo que se tem passado em Madrasta, é felicissima.

Diz o «Jornal do Havre»: «Em quanto Madrasta se acha coberta de cadaveres, consolamo-nos com saber que os mortos de fome em Pondichery não chegam a 100 por 200.000 habitantes».

Triste consolação! Apesar das energicas providencias do conselho colonial de Pondichery, que, prevendo a secca, fez immensas provisões, o arroz vende-se pelo triplo do preço, e o pão por vinte vezes o custo ordinario.

Os animaes morrem de sede, e n'alguns pontos do interior do Dekam e do Nizam nem uma gota d'agua appareceu ainda.

Cá gritamos que ella é de mais, lá choram por ella.

A ilha de S. Jorge.—D'uma descripção desta ilha, publicada agora por um periodico da localidade—«O Jorgense», extrae um collega os seguintes dados:

Está dividida em 10 freguezias com uma população de 18.700 habitantes e 4.700 fogos.

O mais antigo povoador de S. Jorge foi um fidalgo flamengo, muito rico, natural da cidade de Bruges, chamado Guilherme Vandarag, ou Van der Vagem, tronco das familias Silveiras, nos Açores.

Em 1580 rebentou um vulcão na Fajã de Estevam Silveira, que abriu respiradouros na Ribeira dos Nabos, o qual por muitos dias vomitou torrentes de lava, e converteu em pedras grandes campos de fertéis lavouras.

Em 1808 rebentou outro nas Lagoinhas, que abriu respiradouros no lugar de Entre Ribeiras e outra vez no das Areias, expellindo grande quantidade de lavas que correram em torrente para o mar, deixando o solo coberto d'ellas em altura de nove metros em algumas partes.

A villa das Vellas foi elevada a esta cathogoria em 1:500 por el-rei D. Manuel. E' sede de comarca judicial desde 7 de janeiro de 1811.

A egreja matriz dedicada ao Padroeiro da ilha foi sagrada em 1673 pelo bispo D. Frei Lourenço de Castro.

No extincto convento de S. Francisco, fundado em 1680, acha-se erecta a irmandade da Misericordia, creada em 1545, sendo o seu capital de 23.808,980 rs.

No anno economico de 1871 a 1872 teve de receita este estabelecimento réis 1748\$444 e de despeza 1:026\$605 rs.

A importação da ilha em 1873 elevou-se a 163:352\$000 réis, e a exportação a 93.204\$900 réis.

Os principaes estabelecimentos industriaes são: *fabrica de moagens a vapor*; propriedade do sr. José Pereira da Cunha; *fabrica de destillação d'aguardente*, estabelecida em 1859, pertencente ao sr. Amaro Soares d'Albergaria; um *forno de loiça*, na Urzelina e dois *foros de cal*; e dois *estaleiros*, um na Calheta onde se tem construido um grande numero de navios e outro nas Velas.

Noticia importante.—Escreve a «Religião e Patria», de Guimarães:

A noticia de estarem resolvidas as difficuldades que tem obstado aos trabalhos da construcção do caminho de ferro de Bougado a esta cidade, foi aqui recebida com muita satisfação.

A construcção da via foi contractada definitivamente com M. Dixon, obrigando-se este a começar já os trabalhos e a construir a secção de Bougado a Santo Thyrso sem novo sacrificio dos accionistas.

M. Galecy, socio do empreiteiro, partiu immediatamente para Portugal, e já esteve domingo n'esta cidade, acompanhado por mais dois engenheiros e pelo sr. director das Obras Publicas do Districto, Thomaz Branco, seguindo d'aqui para Vizella, onde, como aqui, deviam informar-se do melhor local para as respectivas estações.

E' para parabens esta noticia, e oxalá que não venham novas difficuldades impedir, como até agora, a breve realisacão de tão importante melhoramento.

Foi eleito director da companhia o sr. visconde da Ermida.

A adaga de casamento do rei Henrique IV.—Esta arma historica acaba de ser vendida no hotel Drouot, em Paris.

O punho e a lamina offercem um rico adorno incrustado de pequenas medalhas ovais de nacar esculpido e gravado. Todas as partes da peça tem a cifra coroada do rei, as armas de França, as flores de lis e numerosas inscripções em velho francez.

A bainha apresenta duas medalhas de nacar.

N'uma vê-se uma mão, cujo fundo é occupado por um olho, á roda do qual se lê: *Prudencia mede o fim de toda a coisa.*

Na outra, vê-se uma mão segurando uma penna e a divisa: *Eu resisto a força.*

No anel da guarda, lê-se as inscripções seguintes, dispostas assim:

A cet Henri vainqueur.
Departent le bonheur
Ordinarir aux merveilles.
Ces astres plus fideles.

Esta arma historica foi adjudicada por 12:500 francos.

O vizir.—A significação da palavra vizir parece ser *fardo*, porque o principe desonera-se do fardo dos negocios sobrecarregando com elles o seu ministro. Applica-se-lhe tambem a significação de refugio (wezer) porque o soberano recorre a elle nas circumstancias difficis.

O titulo de vizir é honorifico. Todos os pachás de trez caudas tem direito a elle, mas é sobre tudo dado aos seis conselheiros que tomam assento no Divan com voto consultivo, quando o gran-vizir

se dignar consultal-os. Escolhe-se necessariamente homens versados no conhecimento do direito e que já tenham desempenhado algum emprego importante.

O gran-vizir gosava até estes ultimos tempos do direito de vida e de morte sobre todos os subditos turcos, sem distincção de raça, de sexo nem de posição social.

Em toda a epocha, a destituição dos gran-vizes era acompanhada do exilio, do envenenamento ou da morte. Vê-se que hoje é o mesmo processo, porque Midhat Pacha foi exilado.

O cargo de gran-vizir foi instituido em 1370 por Mourad ou Amurath 1.º E' a primeira dignidade, ainda hoje, depois do sultão.

Agradecimento e despedida.

Manoel Joaquim Alves Passos, ainda mal convalescido da grave enfermidade, que por tanto tempo o atormentou, e não podendo por isso agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que se interessaram pela sua saude, o faz por este meio.

E tendo de retirar-se para Lisboa offerece o seu limitado prestimo a todos os seus amigos, pedindo-lhes desculpa de não ir pessoalmente receber as suas ordens.

Fevereiro—20—1877.



CONVITE.

Tendo fallecido a sr.ª D. Maria da Conceição Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, os seus irmãos e cunhado pedem o comparecimento dos seus parentes e pessoas das suas relações ás Ave Marias do dia de hoje, afim de acompanharem os restos mortaes até a Real capella de Santa Cruz e ahí assistirem aos officios fonebres que se hão de celebrar no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.

Vasco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.

Visconde de Ruães.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Caldas de Visella, 22 de fevereiro.

Sr. redactor.

Ainda que as boas noticias se espalham com difficuldade, emquanto que as más vòm mais rapidas que o relampago, todavia já v. deve saber que se acha aqui estabelecido o exm.º sr. dr. Abilio da Costa Torres, medico pela Universidade de Coimbra. O que v. talvez ignore, é que s. exc.ª, existindo aqui ha tão pouco tempo, tenha sabido captar as sympathias de todos os visellenses por um modo tal, que chamaria admiravel, se eu não conhecesse as brilhantes qualidades, que sobremaneira distinguem a s. exc.ª

E' na verdade, para vêr, sr. redactor, como os visellenses se dão os parabens e deixam transluzir a satisfação, que os enche, por tão feliz e inesperada acquisição; porque nunca se persuadiram, nem tão pouco imaginaram que dos invejaveis e distinctos filhos, que a—Lusa Athenas—tem produzido, ou houvesse de produzir, havia de vir alguem, um dia, honral-os e beneficiar-os com a sua assistencia; porém o seu entusiasmo e regosijo torna-se tanto maior, quanto vêem em s. exc.ª um medico distincto e um cavalheiro a todos os respeitos apreciavel.

Caritativo e amavel, meigo e indulgente para com os enfermos, attencioso e dedicado para com as familias, s. exc.ª é por todos considerado como o—anjo consolador—enviado por Deus para esta boa terra.

Oxalá, sr. redactor, que os visellenses continuem a mostrar-se dignos de tão grande ventura, e que s. exc.ª não succumba a algumas difficuldades, com que, infallivelmente, tem de luctar.

Espero, sr. redactor, que v., lembrado de que nada mais presidiu a este meu communicado, do que o amor da minha patria e a ideia de tornar s. exc.ª conhecido para bem da humanidade, não dei-

xará de lhe dar publicidade no seu muito lido e acreditado jornal, na certeza de que, por tal obsequio, lhe ficará summamente grato o

De v. etc.

José Francisco da Silva, faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse publicamente consignar um protesto de sua mais viva gratidão ás benemeritas Irmãs Hospitaleiras que tão inestimaveis serviços lhes prestaram durante a enfermidade de sua saudosa esposa, Francisca Rosa de Mello.

Realmente são inexcusaveis no carinho, no zelo e na altissima caridade com que tractam os enfermos, essas senhoras, que, com os olhos fitos no ceo, passam fazendo o bem.

Só do ceo esperam a recompensa dos beneficios que prodigalisam;—o ceo as cubra de benções durante a sua existencia n'este mundo.

Braga, 22 de fevereiro de 1877.

(128) José Francisco da Silva.

AGRADECIMENTOS

João José Barbosa d'Araujo Rei, seus irmãos e mais familia, na impossibilidade de o fazerem d'outra fórma, servem-se d'este meio, para agradecerem a todas as pessoas de suas relações e amizade, tanto seculares como ecclesiasticos, os relevantes serviços e mais obsequios, que lhes prestaram por occasião da infesta morte de seu sempre chorado pae, Antonio José Barbosa d'Araujo Rei, cujo passamento teve logar no dia 16 do corrente; e agradecendo muito especialmente ao digno abbade da freguezia, não esquecem igualmente de agradecerem a todas as corporações de que o fallecido era irmão, por se terem dignado prestar-lhe a ultima homenagem, acompanhando-o da melhor vontade á sua ultima morada no cemiterio publico; a todos protestam sua gratidão indelevel. (116)

D. Anna Candida Dias Peixoto, D. Maria Augusta Dias Peixoto, D. Joanna Rachel d'Araujo e Castro Neves, padre Francisco Carlos Dias Peixoto, padre José Manuel Alves Saldado de Castro e seu amigo João Ferro de Lima, summamente penhados para com todas as exm.ªs senhoras e snrs., que, por occasião do fundo golpe que acaba de ferir-os, se dignaram cumprimental-os e assistir aos officios que tiveram logar na egreja dos extinctos Congregados d'esta cidade, no dia 16 do corrente anno, por alma de seu presado e sempre chorado irmão, primo e amigo, na impossibilidade de agradecerem particularmente a todos, o fazem por este meio protestando eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Igualmente, e com o mesmo reconhecimento agradecem a todos os snrs. revd.ªs ecclesiasticos que, obsequiosamente se dignaram celebrar e assistir aos referidos officios por alma do unado. (119)

Antonio José da Silva Mello, Anna Benedicta da Conceição, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações, tanto seculares como ecclesiasticos, que lhes prestaram serviços e os obsequiaram, cumprimentando-os, por occasião da infausta morte de sua sempre chorada mãe e sogra Francisca Rosa de Mello, cujo fallecimento teve logar no dia 15 do corrente; a todos protestam sua gratidão indelevel. (123)

José Francisco da Silva, e sua familia, agradece ás pessoas que o cumprimentaram e prestaram serviços por occasião do fallecimento e enterro de sua chorada esposa Francisca Rosa de Mello.

A todas protesta gratidão immorre-douira. (129)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, de que é escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm edi-

tos de 30 dias, a citar todas os credores e legatarios incertos, ou residentes fóra da comarca, da fallecida Custodia Martins, casada que foi com Antonio de Barros, do logar do Monte, freguezia de Cunha, d'esta comarca, para que venham requerer o que lhes convier dentro d'aquelle praso, e assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que, por seu fallecimento, se procede pelo dito cartorio (130)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Os snrs. accionistas que estão em atraso de prestações chamadas até a 11^a inclusive, são convidados pela ultima vez, a realisa-las, com o juro de 6 O/O ao anno, até ao dia 10 de março p. f. ficando entendido que aquelles que se não aproveitarem d'esta dilação perdem em beneficio da Companhia as entradas realizadas e os direitos d'accionista, conforme o artigo 17 dos Estatutos.

Braga 22 de fevereiro de 1877.

Os Directores,

Francisco da Silva Araujo
José Alves de Moura
João Carlos Pereira Lobato.

(125)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do exm.º snr. Presidente da Assembleia Geral é convocada a mesma para a sua reunião ordinaria no dia 28 do corrente, pelas 7 horas da noite em conformidade com os artigos 38 e 39 dos Estatutos d'este Banco.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1877.

O secretario,

(127) Arthur Eugenio d'Almeida e Silva.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

O dividendo de 1250 reis por acção, relativo ao anno findo, começa a pagar-se no dia 26 do corrente, e continúa em todos os dias não sanctificados, no escriptorio da Companhia, campo de D. Luiz 1.º, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas não se fazem pagamentos.

Braga, 15 de fevereiro de 1877.

Os Directores,

José Ferreira de Magalhães
Antonio José Pereira Veiga.

(122)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Em observancia do determinado pelo art.º 6.º § unico, do estatuto d'este theatro, são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 25 do corrente, pelas 12 horas da manhã a fim de se proceder ao determinado no mesmo art.º

Braga 17 de fevereiro de 1877.

O secretario,

Antonio J. Pereira de Magalhães Junior.

(124)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE HOGG
DE BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidad geral, etc. etc.** Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsulo de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30, AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.



DOENÇAS DAS MULHERES

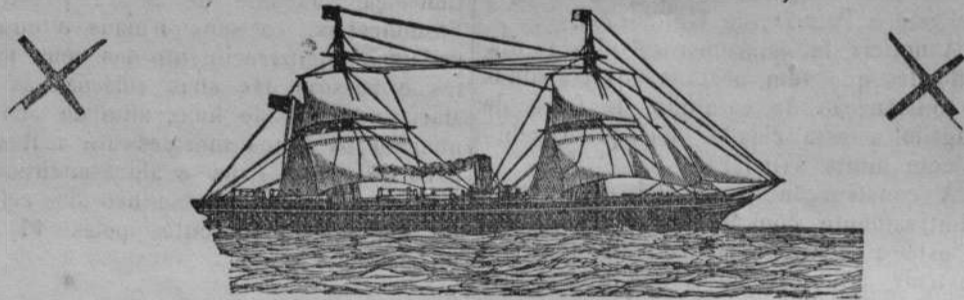
TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflamações, ulceras, consequências do parto, desarraujo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidad, doenças nervosas, entraqecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações praticas. Consulções das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40:):)

Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO	28 de Fevereiro	NEVA	13 de Abril
TAGUS	13 de Março	MONDEGO.	28 de Abril
GUADIANA	28 de Março	ELBE	13 de Maio

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gentis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; alem d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Banco Nacional Ultramarino

O dividendo complementar de 3 % ou Rs. 25700 por acção, relativo ao segundo semestre de 1876, começa a ser pago na Thesouraria do Banco, e nas suas agencias do Porto, Braga e Vianna, segunda feira 19 do corrente das 11 horas da manhã ás 2 da tarde e continúa todos os dias não sanctificados.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1877.

O vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

(117) A. T. Pacheco.

Antonio Manoel Ayres de Oliveira, rua dos Chãos, emprestou ha mezes uma opa de seda vermelha, ignorando a quem. Pode á pessoa que a tiver, o favor de lh'a mandar entregar. (114)

ATENÇÃO

CHAPELARIA BRACARENSE
DE
ALMEIDA MAIA
rua do Souto n.º 44.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéos de seda e feltro, dos mais modernos directamente da casa dos snrs. Maia e Silva, Filho & Gonçalves, assim como de todas as melhores fabricas do paiz.

Participa que tem em sua casa um grande sortimento de chapéos da nova fabrica de Henrique & Felgueiras, os quaes vende pelo preço da fabrica, por ser o unico consumidor

Os preços são mais baratos do que em qualquer outro estabelecimento, tanto por junto como a retalho. (112)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicos, 43, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (34:):)

VENDE-SE

O espaço e elegante palacete do campo de S Thiago, com seus jardins,—quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertencas; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Aranjó, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc. etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciao. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28—30 (26 *)

OBELISCOS.

REVISTA MENSAL BRACARENSE

POR

DIAS FREITAS.

Sairá no primeiro de cada mez um volume no formato das publicações d'este genero, contendo 64 paginas.

Como unico reclamo, diremos que estas revistas serão escriptas em portuguez,—idioma, quasi tão conhecido de muitos dos nossos litteratos... d'aldeia, como as linguas polynesias.

O importe da assignatura—120 reis—será pago no acto da entrega.

Correspondencia dirigida a Dias Freitas, Braga.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HARSBURG—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de Março

Tem estes vapores EXPLINDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes HAVES & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga
Ricardo Melheiro Elias,
No Banco M reantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36:):)